

XXXIII DOMINGO TEMPO COMUM

Horários da Paróquia da Nazaré

Igreja da Nazaré

De 3ª a Sábado às 19h

Domingos às 09h30

Cartório 4ª e 6ª das 17h
às 18h45

Capela do Pilar

De 2ª a Sábado às 08h 15

Domingos às 12h

Fundação Cecília Zino

3ª, 5ª, 6ª e Sábados às
18h

Domingos às 11h

Paróquia da Nazaré

Avenida Colégio Militar apartado 2909,
9001-601 Funchal

Telf: 291 775 109 Fax: 291 764 005

Email: geral@igrejadanazare.com
paroco@igrejadanazare.com

18 Nov: reunião Equipa Pastoral

19 Nov: Grupo Bíblico - 18h

19 Nov. Exposição do Santíssimo até às 24h

21Nov. Preparação para o Crisma de adultos

Cursos de Francês, Inglês Alemão começam nesta semana, por favor
pedir informações na recepção.

www.igrejadanazare.com

CONFERÊNCIA

CRIACIONISMO VS EVOLUCIONISMO

Dia: PRÓXIMO SÁBADO 21h

DOCTOR ALFREDO DE OLIVEIRA DINIS

Lugar: Galeria João Paulo II - Igreja da Nazaré

Padrinho e Madrinha

É quem, no Baptismo e na Confirmação, apresenta o/a afilhado/a, ao sacramento, comprometendo-se com a sua preparação e depois com a sua perseverança na fé.

No caso de baptizado de criança, colabora com os pais e com a comunidade paroquial na sua posterior educação cristã. Exerce um verdadeiro ministério na celebração destes sacramentos, pelo que se lhe exige, em princípio: suficiente maturidade, ter recebido os três sacramentos da iniciação cristã e não estar impedido pelo direito. (Cf. *Ritual do Baptismo, Preliminares Gerais, 10*).

Até ao séc. VIII, só eram admitidos padrinhos. Depois, também madrinhas. O número de padrinhos variou, chegando, na Idade Média, a dezenas.

O Conc. de Trento reduziu o número a um padrinho ou uma madrinha, ou, então, a padrinho e madrinha. O mesmo parentesco está na origem do hábito de tratamento de compadre/comadre entre padrinhos/madrinhas. (Cf. *Preliminares Gerais do Ritual do Baptismo, nn. 7-10*).

O ANÚNCIO

Folha Paroquial

FOLHA Nº 100

Folha n.º 100 14 a 22 de Novembro de 2009

XXXIII DOMINGO TEMPO COMUM

Oração pelos Seminários

"Em verdade vos digo:

Não passará esta
geração sem que tudo isto
aconteça. Passará o céu e a
terra, porém, as minhas
palavras não passarão.

Quanto a esse dia e a essa
hora, ninguém sabe;
nem os Anjos do Céu,
nem o Filho, só o Pai."

(Mc 13, 30-32)

Palavra incriada e criadora, Palavra incarnada e reveladora,
Palavra do Pai, salvadora, Palavra no Espírito Presente,
Palavra que convoca e provoca, Palavra que chama e envia.

És Tu, Senhor Jesus, a Palavra definitiva da História;

És Tu, Senhor Jesus, a Palavra do Pai que se faz ouvir pela
força do Espírito Santo;

És Tu, Senhor Jesus, a Palavra que toda a humanidade
espera.

Faz de nós instrumentos audazes e fortes para que a tua
Palavra se faça ouvir na autenticidade do nosso testemu-
nho,

Na coerência da nossa vida. Faz de nós mensageiros fiéis e
credíveis para que a tua Palavra seja recebida nos corações
de tantos jovens que querem construir um mundo melhor,
Que querem colaborar na edificação do Reino, que querem
encontrar o seu lugar na Igreja.

Faz, Senhor, que estejamos atentos à tua voz

Para que à primeira Palavra nos levantemos sem demora
E avancemos de imediato para a missão. Faz, Senhor, que
o nosso testemunho seja a nossa oração pelos Seminários
e pelos seminaristas e por todos os jovens a quem a tua
Palavra chama e envia. Ámen

Neste Anuncio:

Oração semi-
nário 1

Cantinho da
Palavra de DEUS 2

A vinda do Filho do
Homem 3

Informações da
Paróquia 4



P.
Joaquim
Garrido,
P. Manuel
Barbosa,
P. José
Ornelas
Carvalho

Cantinho da Palavra de DEUS

A liturgia do 33º Domingo do Tempo Comum apresenta-nos, fundamentalmente, um convite à esperança. Convidamos a confiar nesse Deus libertador, Senhor da história, que tem um projecto de vida definitiva para os homens. Ele vai – dizem os nossos textos – mudar a noite do mundo numa aurora de vida sem fim.

A **primeira leitura** anuncia aos crentes perseguidos e desanimados a chegada iminente do tempo da intervenção libertadora de Deus para salvar o Povo fiel. É esta a esperança que deve sustentar os justos, chamados a permanecerem fiéis a Deus, apesar da perseguição e da prova. A sua constância e fidelidade serão recompensadas com a vida eterna.

No **Evangelho**, Jesus garante-nos que, num futuro sem data marcada, o mundo velho do egoísmo e do pecado vai cair e que, em seu lugar, Deus vai fazer aparecer um mundo novo, de vida e de felicidade sem fim. Aos seus discípulos, Jesus pede que estejam atentos aos sinais que anunciam essa nova realidade e disponíveis para acolher os projectos, os apelos e os desafios de Deus.

A **segunda leitura** lembra que Jesus veio ao mundo para concretizar o projecto de Deus no sentido de libertar o homem do pecado e de o inserir numa dinâmica de vida eterna. Com a sua vida e com o seu testemunho, Ele ensinou-nos a vencer o egoísmo e o pecado e a fazer da vida um dom de amor a Deus e aos irmãos. É esse o caminho do mundo novo e da vida definitiva.

A vinda do Filho do Homem



Catequizando do 1.º Ano – Fundação Cecília Zino

Os cristãos, convictos de que Deus tem um projecto de vida para o mundo, têm de ser testemunhas da esperança.

Eles não lêem a história actual da humanidade como um conjunto de dramas que apontam para

um futuro sem saída; mas vêem os momentos de tensão e de luta que hoje marcam a vida dos homens e das sociedades como sinais de que o mundo velho irá ser transformado e renovado, até surgir um mundo novo e melhor.

Para o cristão, não faz qualquer sentido deixar-se dominar pelo medo, pelo pessimismo, pelo desespero, por discursos negativos, por angústias a propósito do fim do mundo... Os nossos contemporâneos têm de ver em nós, não gente deprimida e assustada, mas gente a quem a fé dá uma visão optimista da vida e da história e que caminha, alegre e confiante, ao encontro desse mundo novo que Deus nos prometeu. É Deus, o Senhor da história, que irá fazer nascer um mundo novo; contudo, Ele conta com a nossa colaboração na concretização desse projecto. A religião não é ópio que adormece os homens e os impede de se comprometerem com a história... Os cristãos não podem ficar de braços cruzados à espera que o mundo novo caia do céu; mas são chamados a anunciar e a construir, com a sua vida, com as suas palavras, com os seus gestos, esse mundo que está nos projectos de Deus. Isso implica, antes de mais, um processo de conversão que nos leve a suprimir aquilo que, em nós e nos outros, é egoísmo, orgulho, prepotência, exploração, injustiça (mundo velho); isso implica, também, testemunhar em gestos concretos, os valores do mundo novo – a partilha, o serviço, o perdão, o amor, a fraternidade, a solidariedade, a paz.